

of a cartilage flap or joint mice. Arthroscopy can be defined as the inspection of the intra-articular structures through an optical instrument and now is being used in dogs to provide an alternative approach to study and diagnosis of joint diseases. Diagnostic arthroscopy of the canine scapulohumeral joint was only recently described, and only a few reports on arthroscopic treatment of OCD in the canine shoulder have been published. The purpose of this article is to presents a procedure for treating OCD in the canine shoulder joint. A ten months of age male Labrador Retriever was directed to the Veterinary Teaching Hospital, presenting signs of forelimb lameness in both shoulder joints. During clinical examination, the dog demonstrated pain with flexion and particularly extension of mainly the right shoulder joint. Radiographic findings of osteochondrosis were present in the right and left shoulders. The right shoulder was treated by conventional arthrotomy and a loose cartilage fragment was removed. One week after the first surgery, an arthroscopic treatment was performed in the left shoulder joint. The procedure was made with a 2.7mm foreoblique arthroscope in 4mm sleeve. The technique was the one previously described by Van Ryssen et al. When the defective articular cartilage on the humeral head was identified, a grasping forceps was introduced through the instrumental portal. The cartilage flap was still partially attached to the head of the humerus and when it was grasped to torn free it broke loose in two pieces. One of the pieces were removed easier by grasping forceps than the other, because it migrated towards the caudal cul de sac and attached to the synovial membrane. The joint was irrigated thoroughly with lactated Ringer's solution to remove blood clots and debris after curettage and probing the edge of the defect for loose cartilage. The dog was examined daily to determine if both treated limbs were weightbearing, if there was swelling present and to evaluate lameness. The postoperative care included antibiotics, nonsteroidal anti-inflammatory drugs, chondroitin sulfate and ice packs for 10-15 minutes twice daily. The day after arthroscopy surgery, the dog was already using the limb but still had some lameness. The contralateral limb that was treated by arthrotomy was still using a drain to avoid seroma formation and had a more evident lameness, maybe because the muscular wastage of the infraspinatus and deltoideus muscle. After fifteen days, the dog was free to return home. Four weeks and five month after the procedure the owner was contacted by phone and she reported that the dog returned to its normal activities. The results of this case report are in agreement with the reviewed literature. Arthroscopy offers magnified visibilization of the joint, direct examination of articular surfaces and adequate lighting improves the treatment precision of articular affections. Osseous, cartilaginous and soft tissues can be seen clearly through the arthroscope, and its use makes early, accurate diagnoses possible, besides to be a valuable technique for research studies.

Emprego de placa, polímero de mamona (*Ricinus communis*) e enxerto autógeno de osso esponjoso em fratura cominutiva de fêmur em lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*)

Stefanes, S.A.¹;
Silva, R.B.²;
Macedo, L.S.M.²;
Siqueira, P.H.A.C.²;
Oliveira, V.C.³;
Araújo, F.S.²

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP

2- Médico Veterinário Autônomo

3- Fundação Pólo Ecológico de Brasília – DF

Foi encaminhado ao Zoológico um macho adulto de lobo-guará, vítima de acidente automobilístico há 20 dias, o qual já havia sido submetido a um procedimento para osteossíntese no dia do trauma. Ao exame radiográfico, foi observada fratura cominutiva da diáfise femoral do membro esquerdo, presen-

ça de dois pinos intramedulares lisos e esquirolas não coaptadas. Ao exame físico, foi constatado que os pinos não proporcionavam estabilização e havia secreção proveniente do foco da fratura. O animal apresentava impotência funcional do membro acometido, com sensibilidade superficial e profunda preservadas. Diante do quadro clínico descrito, foi necessário um novo procedimento cirúrgico, objetivando promover estabilização da fratura e tentar recuperar a funcionalidade do membro. O animal foi anestesiado com a associação de cetamina e xilazina por via intramuscular ainda no cativeiro, possibilitando a realização dos procedimentos pré-cirúrgicos. Foi realizada anestesia epidural na região lombo-sacra, com butorfanol e lidocaína. A manutenção anestésica foi feita por anestesia inalatória com halotano, vaporizado por oxigênio em circuito circular com reinalação. O acesso cirúrgico ao foco da fratura foi o de rotina, pela face lateral do membro. Para estabilizar a fratura, foi utilizada uma placa de aço inoxidável de 4mm de espessura e 14 furos posicionada na superfície lateral do fêmur, estendendo-se desde o trocânter maior até o epicôndilo lateral. Poliuretana de mamona sob a forma líquida foi infundida no canal medular para preencher as falhas proporcionadas pela ausência dos fragmentos menores. Enxerto autógeno de osso esponjoso foi colhido da crista ilíaca ipsilateral e, juntamente às esquirolas menores, foram fragmentados e distribuídos em torno do foco da fratura. A síntese da fásia, tecido subcutâneo e cutis foram feitas como de rotina. Fios de aço inoxidável foram utilizados sob a forma de amarrilhas, no intuito de evitar que o animal produzisse lesões por lambedura no local. A opção pelo uso de placa metálica foi por tratar-se de um animal selvagem, minimizando desta forma a necessidade de contenção diária para a realização de um manejo mais complexo. A possibilidade de o animal vir a danificar uma estabilização do tipo externa, além do grau de complexidade da fratura, também foram importantes fatores nesta decisão. O implante metálico associado à poliuretana de mamona mostrou-se suficiente para promover a estabilização do membro. Haja vista que, aos sessenta dias, o animal já esboçava reação de apoio do membro, o qual até então sofria os efeitos deletérios da grave atrofia muscular proporcionada pelo longo tempo de desuso. Após três meses da cirurgia, o animal iniciou o apoio do membro de forma gradativa, podendo ser observado pelas radiografias a formação do calo ósseo, o que juntamente à melhora clínica, confirma a eficiência do tratamento instituído.

Corpo estranho em parênquima pulmonar

Salbego, F.Z.¹;
Raiser, A.G.¹;
Mazzanti, A.¹

1- Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Santa Maria -RS

Segundo Nelson, foram relatados corpos estranhos leves localizados no trato respiratório inferior de cães, sendo alguns localizados na região da árvore brônquica. Os pacientes que apresentam corpos estranhos nesta região manifestam sinais de tosse e possível dispnéia. Os materiais mais comumente encontrados são detritos vegetais e pequenas pedras, sendo as raças caçadoras as mais predispostas a apresentarem corpos estranhos nesta região. Corpos estranhos localizados nos brônquios induzem inicialmente um processo edematoso seguido de inflamação, fazendo com que as secreções brônquicas acumulem-se distalmente a eles, permitindo assim o estabelecimento de infecção no lobo pulmonar afetado. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos e por imagem, como a endoscopia e o raio X. O tratamento consiste na remoção do corpo estranho, seja por endoscopia, como relatam Lotti e Niebauer, ou por procedimento cirúrgico. Considerando a escassez de relatos da literatura veterinária em relação à ocorrência de corpos estranhos de localização intra-parenquimatosa no pulmão, o presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de ocorrência de corpo estranho radiopaco no parênquima pulmonar de um cão. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário um cão macho Cocker spaniel, de dois anos de